



Luto e Ritos Fúnebres em Tempos de Covid-19: Uma Reflexão sob a Ótica da Psicanálise

Francisca Marta de Cássia Silva Siqueira Farias¹; Henrique Riedel Nunes²

Resumo: A maneira que os sujeitos vivenciaram o processo de luto foi modificada de maneira drástica devido à situação pandêmica. A pandemia causada pelo novo coronavírus 2019, covid-19 é uma doença que sua propagação se dá em larga escala de maneira extremamente rápida, agravando as taxas de morbidade e mortalidade. O Brasil é considerado um país vulnerável, pois depende de tecnologias advindas de outros países, havendo dificuldades no processo de controle da doença, pois não havia os insumos necessários. Com a mudança de rituais fúnebres, e ordem de isolamento social, o paciente durante o momento da descoberta da Covid-19 até os seus momentos paliativos, enfrentavam processo de morte sozinho, sem companhia nem apoio. Objetiva-se com esse estudo investigar as relações entre ritos fúnebres e a falta da vivência do luto e as consequências que isso pode ter acarretado o período pandêmico. Além de propor uma reflexão sobre as conexões de ritos fúnebres, luto, psicanálise e pandemia da Covid-19. O estudo de cunho bibliográfico numa revisão integrativa da literatura utiliza a Psicanálise como referência para discutir os processos de luto e rituais fúnebres, para a compreensão do momento vivido, permitindo refletir sobre práticas dos profissionais de saúde mental com os processos de luto e contribuir com referenciais teóricos sobre esse assunto tão demandado na atualidade.

Palavras-chave: Luto. Psicanálise. Covid-19.

¹ Centro Universitário INTA na cidade de Sobral/CE. martasiqueirafarias@gmail.com

² Graduação, Mestrado e Doutorado em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará. Docente nas disciplinas de Psicanálise e Psicopatologia no Centro Universitário INTA na cidade de Sobral/CE. henriquieriedel@gmail.com.

Mourning and Funeral Rites in Times of Covid-19: A Reflection from the Perspective of Psychoanalysis

Abstract: The way the subjects experienced the mourning process was drastically modified due to the pandemic situation. The pandemic caused by the new coronavirus 2019, covid-19 is a disease that its spread takes place on an extremely rapid scale, aggravating morbidity and mortality rates. Brazil is considered a vulnerable country, as it depends on technologies from other countries, with difficulties in the process of controlling the disease, as there were not the necessary inputs. With the change of funeral rituals, and order of social isolation, the patient, during the moment of the discovery of Covid-19 until his palliative moments, faced the process of death alone, without company or support. The objective of this study is to investigate the relationship between funeral rites and the lack of mourning and the consequences that this may have had in the pandemic period. In addition to proposing a reflection on the connections of funeral rites, mourning, psychoanalysis and the Covid-19 pandemic. The bibliographic study in an integrative literature review uses Psychoanalysis as a reference to discuss the mourning processes and funeral rituals, for the understanding of the lived moment, allowing to reflect on the practices of mental health professionals with the mourning processes and to contribute with references theories on this subject so demanded today.

Keywords: Mourning. Psychoanalysis. Covid-19.

Introdução

Esse estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, que investiga sobre as correlações entre ritos fúnebres e a modificação dos processos de luto durante a pandemia da Covid-19 e suas repercussões sociais e subjetivas, fazendo uma análise à luz da Psicanálise.

De acordo com Estevão (2020), a doença Covid-19 se originou na cidade de Wuhan na China. A princípio em dezembro de 2019 identificavam covid-19 como uma infecção grave de pneumonia de etiologia ainda desconhecida. A disseminação da doença se deu de maneira extremamente rápida a nível mundial, levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar no dia 11 de março de 2020 a infecção Covid-19 como geradora de uma pandemia mundial. (ESTEVÃO, 2020). Diante disso, durante o ano de 2020 “no Brasil, até então, tinham sido registrados cerca de 21 mil casos confirmados e 1.200 mortes pela COVID-19” (LOUREIRO, 2020, p.1).

Os primeiros sinais e sintomas que foram detectados nos pacientes contaminados com a Covid-19, de acordo com o Ministério da Saúde, foram definidos como Síndrome Gripal (SG), as manifestações mais comuns, sendo a mesma entendida como quadro respiratório agudo,

tachada por sensação febril ou febre, conjuntamente relatada, seguida de tosse, dor de garganta, coriza ou dificuldade respiratória do indivíduo. (PINTO *et al.*, 2020).

Na presença de dificuldades respiratórias, considera-se a presença de síndrome respiratória aguda grave (SRAG), definida por SG que apresente dispneia/desconforto respiratório ou pressão persistente no tórax ou saturação de O₂ menor que 95% em ar ambiente ou coloração azulada dos lábios ou rosto. (ISABELLA SILVA *et al.*, 2020, p.2)

Com o número crescente de contaminados e mortalidade no mundo todo, foram adotadas medidas de prevenção. Medidas essas, que tinham como objetivo a diminuição do contato social para que os sujeitos com covid-19 fossem isolados do convívio social para diminuir a contaminação em massa. O que prejudica ou que distorce um pouco as medidas adotadas são os sujeitos assintomáticos que mesmo contaminados não apresentam nenhum tipo de sintoma da doença. (PORTO, 2020).

O Brasil é considerado um país vulnerável, pois depende de tecnologias advindas de outros países, havendo dificuldades no processo de controle da doença, pois não havia os insumos necessários. Com a aplicação das medidas de proteção, foram desencadeadas consequências como a falta emprego, foi vetado o convívio social, deixando os sujeitos sem condições de ir aos colégios, além da proibição de rituais fúnebres. Desta forma, houve prejuízos tanto no âmbito econômico quanto no psicológico. (PORTO, 2020).

Diante disso, a maneira que os sujeitos vivenciaram o processo de luto foi modificado de maneira drástica devido a situação pandêmica. Com a mudança de rituais fúnebres, e ordem de isolamento social, o paciente durante o momento da descoberta da Covid-19 até os seus momentos paliativos, enfrentavam processo de morte sozinho, sem companhia nem apoio. (PORTO, 2020).

As pessoas buscavam evitar de forma intensa um possível contágio pela Covid-19, pela letalidade que a doença se manifestava em algumas pessoas. Nesse sentido, o processo de luto se tornou algo ainda mais doloroso, pois a família não poderia velar o corpo, fazer o ritual fúnebre, missa do falecimento, apenas enterrar o mais rápido possível, visando o mínimo contato com o corpo (PORTO, 2020).

Nesse sentido, o enfiamento do luto para todos aqueles que perderam um familiar ou ente querido durante a pandemia tornou-se um processo lento, mais complicado e doloroso devido às circunstâncias que impediam a realização dos ritos enquanto uma ferramenta de simbolização da perda. A perda se torna ainda maior em meio a uma catástrofe que o mundo

passava, gerando inúmeras incertezas, pois o medo e insegurança se intensificavam em meio a circunstâncias urgentes e desconhecidas. (PORTO, 2020).

Nesse trabalho, utiliza-se a psicanálise como referência para discutir os processos de luto e rituais fúnebres, pois entende-se que este campo teórico-clínico pode contribuir para a compreensão do momento vivenciado, permitindo refletir sobre práticas dos profissionais de saúde mental com os processos de luto e contribuir com referenciais teóricos sobre esse assunto tão demandado na atualidade.

De acordo com Freud (1916-1915), em sua obra sobre transitoriedade, o luto se configura como o processo em que a libido se apega a seus objetos, mesmo quando esses foram perdidos e não são substituídos. Dessa forma, a psicanálise articula aos ritos e rituais fúnebres uma função de elaboração do processo do luto. Quando realizados os rituais, a perda do objeto tende a se tornar menos dolorosa, pois as cerimônias apresentam significados para a perda, sendo possível uma despedida mais saudável. (FREUD, 1916-1915).

O presente artigo pretende contribuir para a reflexão acerca de como os familiares conseguem enfrentar tamanhas perdas, como é vivenciar sua perda em tempos tão rudes e difíceis. Pretende articular uma reflexão sobre as repercussões da modificação dos ritos fúnebres para a perda de um objeto de amor. (FARIAS, 2020).

Sendo assim, diante de todo esse contexto, em que ocorreram mudanças na forma de realizar os ritos fúnebres, é de extrema relevância que se coloque os seguintes questionamentos para reflexão: quais foram as reais mudanças nos ritos fúnebres durante a pandemia de Covid-19? Essas mudanças repercutiram no modo de vivenciar o luto durante a pandemia? De que forma a psicanálise pode nos ajudar a refletir sobre o impacto de tais mudanças nos ritos fúnebres decorrentes da pandemia de Covid-19?

Diante disso, o objetivo desse estudo é investigar as relações entre ritos fúnebres e a falta da vivência de rituais articulados ao luto e as consequências que isso pode ter acarretado o período pandêmico. Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa, que trata do tema através de estudo bibliográfico, técnicas interpretativas que visam descrever e decodificar os sentidos do estudo realizado, compreendendo, assim, uma investigação sobre as relações entre ritos fúnebres, pandemia e psicanálise, e compreende-se que esse tipo de abordagem.

Para alcançar o objetivo desse estudo realizamos uma revisão narrativa da literatura. A revisão narrativa, mostra uma temática mais aberta, quase nunca partindo de uma questão específica, não sendo necessário criar um método específico para sua elaboração, a procura das

fontes não é exclusiva marcada. A seleção dos artigos se dá de acordo com os desejos do sujeito que escolhe não sendo necessário regras ou padrão lógico. (CORDEIRO *et al*, 2007).

Durante o período de escrita do artigo, entre os anos 2021 e 2022, foram pesquisados artigos na Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade, Cad. Saúde Pública, Epidemiol. Serv. Saúde, Helleniká–Revista Cultural, Revista de Psicologia da UNESP, Scielo, LILACS,

No entanto, foram utilizados os seguintes Descritores: ritos fúnebres, pandemia, covid-19, luto, psicanálise. Foram utilizados artigos em português, artigos que trabalham o tema do trabalho que a discussão principal dos mesmos era luto através da ótica da psicanálise em tempos de covid-19 pandemia. Foram escolhidos 16 artigos para realizarmos para realizarmos o trabalho.

Resultados e Discussão

A seguir apresentaremos uma discussão sobre ritos e rituais, pois consideramos fundamental compreender os significados desses processos para os resultados desse trabalho.

Ritos e Rituais

Em sua tese, Mírian Ximenes (2015) afirma que os ritos compõem a vida social dos sujeitos, por meio deles é possível nos atentarmos aos ângulos indispensáveis das definições, atitudes, movimentos comuns de um determinado grupo. (PINHO, 2015).

Os ritos ou rituais são eventos imutáveis rígidos de natureza relativa, não podendo ser determinado por outros a não ser os próprios nativos, políticos, cidadãos comuns, não cabe definir o que são ritos ou rituais, mas sim a delicadeza em perceber quais são e o que são acontecimentos característicos para cada sujeito. (PINHO, 2015).

Nessa visão expandida de ritos, a categoria é ignorada em prol da forma. Não implica se são religiosos, mágicos, profanos, festivos, formais, informais, simples ou mais elaborados. Desta maneira podendo ser averiguados inúmeros eventos sociais com propósito de se identificar neles uma regra que os organiza, cuja finalidade é em um propósito coletivo. (PINHO, 2015).

Constatando que tudo aquilo que se encontra no rito se faz presente no dia a dia da comunidade e mutuamente. O ritual é um fato incomum que propaga princípios e ideias sociais e molda-se para solucionar problemas e expor as relações sociais. (PINHO, 2015).

Segundo Pereirano (2003, p. 50 *apud*. Pinho, 2015, p. 86º), ritual expõe tudo aquilo que uma sociedade não consegue colocar em palavras, apenas deixa transparecer em seus atos como a sociedade se organiza pensa vive e se transforma.

Mas, afinal, qual o significado para a palavra rito? Esta carrega consigo diferentes sentidos e representações, podendo perpassar os diversos âmbitos, como celebrativo, religioso, de passagem, de memória e de separação. (...) No entanto, para os pesquisadores de hoje, muitos são os sentidos que a palavra rito pode trazer, já que estão presentes em variadas fases de nossas vidas, desde o momento em que “amamos e fuzilamos, quando nascemos e morremos, quando noivamos ou casamos, quando ordenamos e oramos. Os rituais revelam os valores mais profundos do comportamento humano” (CARVALHO, 2010 *apud* MASSUCHETI, 2014, p. 220).

Ritos são condutas que podem ser vividas de maneira coletiva e individual, compostos de um suporte corporal que envolve desde a linguagem até gestos e posturas. Além disso, se observa que nos ritos a conduta por vezes é baseada na repetição desse suporte corporal, que contém carga extremamente simbólica que não depende de uma lógica racional, mas sim de fazer sentido ou dar sentido a algo que faz parte do ritual ou o que se ritualiza. (PANTOJA; MIRANDA, 2019).

Encontra-se enorme arcabouço de rituais devido as distintas culturas sociedades, costumes e como eles se organizam. Existem os rituais religiosos e os não religiosos, rituais de passagem, rituais comemorativos ou festivos, rituais sociais e culturais. No mundo, em meio a tantas culturas distintas, os ritos e rituais variam de acordo com a sociedade em que o sujeito está inserido. (DINÁ, 2012).

Dentre os diferentes tipos de rituais, destacam-se o ritual fúnebre, por este deter enorme significado na vida dos sujeitos, pois é onde se dá o processo de enlutamento, de reconhecimento da perda, e o momento em que se reconhece a importância que tinha aquele ente querido que foi perdido. (PANTOJA; MIRANDA, 2019).

Além disso, os rituais que estão ligados com a morte servem para delimitar essa transição que ocorre as mudanças de papéis de vida e morte. Tais rituais reforçam nos membros da família enlutada a sensação de pertencer a uma cultura que pode oferecer respostas previsíveis a um momento de choque como o da perda de alguém querido, momento este em que muitas vezes estamos vulneráveis e sem conseguir lidar com essa experiência. Assim, a

universalidade das manifestações humanas frente à morte existe para suprir as necessidades psicológicas e sociais e nosso próprio encontro com a finitude. (PANTOJA; MIRANDA, 2019).

É desta forma que, em meio aos mais diferentes rituais, alguns estão intimamente ligados à morte de uma pessoa. Preparar o corpo do morto, a execução de um cortejo fúnebre, velar, enterrar e/ou cremar o falecido, ir ao cemitério fazer visitas em dia de finados, enfim, os exemplos citados são alguns dos tantos rituais presentes no decorrer dos séculos. (MUSSUCHETI, 2014).

Nesse sentido, na preparação do rito fúnebre do velório algumas ações são realizadas no corpo do falecido para maquiar o aspecto mórbido deste, para conter o mau cheiro exalado e transmitir uma sensação de paz que lembre os presentes a fisionomia familiar, quase como se o falecido estivesse apenas dormindo. Preparar as vestes do morto – que em alguns casos foi escolhido pela pessoa ainda em vida, a ornamentação do local onde ocorrerá a sentinela, as flores para transmitir sensação de paz, velas acesas como sinal de luz, uma bíblia, é desta maneira que se costuma organizar o ambiente e o corpo para ser velado. (MUSSUCHETI, 2004).

O dinamismo de ritualizar a morte de um indivíduo é algo especificamente humano, não havendo nenhuma outra espécie que realize algum tipo de prática similar. Sendo assim, pode-se entender que os ritos fúnebres são atividades eminentemente humanas, que foram criadas para dar sentido a morte do ente querido. (MUSSUCHETI, 2014).

Como já foi dito, no fim de 2019 e começo de 2020, instaurou-se a pandemia da Covid-19 que além de ter levado a morte de muitas pessoas, também ocasionou uma mudança por completo na forma como acontecem nossos rituais fúnebres. Devido a atual situação que se vivenciou, é perceptível que todos foram afetados de uma maneira imensurável. Pandemias ocasionam números relevantes de mortes em curto espaço de tempo.

No caso da Covid-19 foram adotadas medidas protetivas, onde foi extinto o contato físico face a face. A preocupação maior era a de que ocorresse um colapso no sistema de saúde, pois devido ao alto poder de contágio da doença e a insuficiência de leitos, respiradores e até mesmo profissionais, se faz necessário a criação de medidas para desacelerar a taxa de contágio e, por consequência, a taxa de ocupação dos leitos. Desta forma, foram adotadas medidas de distanciamento e isolamento social, fechamento temporários de universidades e escolas, templos religiosos, restrição de viagens, entre outras medidas. Mesmo sendo visível os impactos socioeconômicos devido as medidas, a preocupação maior no momento eram as vidas humanas. (CREPALDI, 2020).

Em relação com o processo de morte e luto, vivenciaram-se mudanças e distorções do que costumava ser típico em nossas vivências. As despedidas não são como antes, as relações afetivas não têm espaço para ocorrer de maneira apropriada. Durante os anos de 2019, 2020 e 2021 enfrentou-se tempos difíceis onde familiares adoecem sem que sequer possamos ir visitá-los e/ou ajudá-los no processo de seu adoecimento. (CREPALDI, 2020).

O processo de terminalidade de morte e luto têm sofrido inúmeras mudanças devido à COVID-19. As medidas preventivas, dentre elas as de distanciamento e isolamento social, restringem o contato físico entre as pessoas, principalmente quando se sabe que uma destas está infectada com a doença. Assim, o sujeito é impossibilitado de visitar seu ente querido que está internado. Muito embora, fossem adotadas algumas medidas para que haja uma comunicação entre esses familiares por meio remoto, estas acontecem de modo muito pontual. Assim, foram adotadas como estratégias uso de celulares, *tablets*, dentre outros meios de comunicação para favorecer diálogo, uma forma de amenizar o sofrimento entre os hospitalizados e os seus familiares. (CREPALDI, 2020).

Com efeito, é também por meio do ritual fúnebre que acontecem os ritos de despedidas, momento importante para os familiares e amigos reunirem-se com o propósito de prestarem as últimas homenagens ao ente falecido. A maneira como são avisados sobre a morte, ao soar o sino da igreja (como é comum em cidades pequenas do interior), o costume de velar o corpo por vinte e quatro horas seguidas, acompanhado de lamentações, a expressão de afeto para com os enlutados, a missa de encomendação e intenção ao falecido, a realização de lembranças para a missa de sétimo dia, tudo isso, faz parte do processo ritualístico para que seja vivenciado o processo de luto. (MUSSUCHETI, 2014).

Nesse sentido, Pantoja e Miranda (2019) destacam que os rituais fúnebres correspondem a atividades fundamentais para a vivência do luto, ao observarem através de seus estudos que muitas pessoas demonstravam necessitar ritualizar a perda de um ente querido para simbolizar essa perda.

A experiência de atendimento a pessoas enlutadas nos levou a identificar que estes pacientes trazem para o consultório manifestações que dizem respeito a um sentido ritualístico ou de ritualização diante de suas perdas. Essas manifestações podem ser observadas através dos relatos dos pacientes sobre a visita ao cemitério, ou através de outras manifestações como, por exemplo, uma carta escrita para a pessoa morta, como ocorreu com uma paciente que apresentou espontaneamente sua produção na sessão de psicoterapia. Tais manifestações nos alertaram para o lugar que a ação ritual ocupa diante de uma perda por morte e suas implicações, no sentido do paciente significar suas perdas. (PANTOJA; MIRANDA, 2019, p. 2).

É perceptível que o sujeito tenha uma elaboração do seu luto melhorado através desse processo ritualístico, pois, embora esses rituais sejam voltados para o cadáver, ou seja, para este corpo que já está sem vida, o processo torna-se muito mais uma forma de atribuição de sentido dos que ainda estão vivos. (PANTOJA; MIRANDA, 2019).

Também devido a este momento de pandemia de COVID-19, torna-se mais delicada realização dos ritos fúnebres ou rituais de despedidas entre doentes na iminência da morte. Tornando o enfrentamento a morte e o processo de luto ainda mais complicado para os familiares e entes queridos devido as circunstâncias do momento. Além disso a decorrência de mortes seguidas em uma única família ocasiona lutos sequenciais trazendo desafios adicionais para enfrentar e lidar com as perdas. (CREPALDI, 2020).

Estas interações são de fundamental importância para processos de despedida realizados entre pessoas na iminência da morte e seus familiares, estes rituais acontecem para que os familiares resolvam questões passadas ou até mesmo relembrem momentos felizes. Enfim, estas correspondem a maneiras de tornar o luto um pouco mais resolvível, revelando-se promotores de qualidade de morte para os doentes e qualidade de vida para os familiares. (CREPALDI, 2020).

Tanto a comunicação verbal, como a não verbal, mostra-se essenciais nos ritos de despedidas. O que não é colocado em palavras, os gestos ou os olhares é capaz de expressar. As despedidas dos ritos fúnebres em meio a Covid-19 são vividas de maneira diferente, pois os sujeitos que estão em iminência da morte, eles não podem ter contato e ou por estarem isolados em alguns casos por conta da infecção os sujeitos estão entubados incapacitados de se comunicar por este motivo tornando assim ainda mais difícil o processo morte e luto. (CREPALDI, 2020).

Ademais, há registros de colapso no sistema funerário, precisando deixar os familiares com o corpo por um longo período, ou até mesmo tendo que enterrar em valas por conta da quantidade exacerbada de corpos. O que pode contribuir para esse luto se tornar ainda mais complicado, a maneira de como será realizado o processo velório/ritual fúnebre, esse processo foi interrompido, foi tirado dos entes queridos do morto a chance de dar um enterro digno para o falecido. (CREPALDI 2020).

Contudo, todos os enfrentamentos, as dificuldades, é visível que uma parcela maior de todos os sujeitos enfrentou um luto complicado, luto este que se dá através das circunstâncias vivenciadas pelos cidadãos em meio à pandemia do COVID-19. O luto complicado é definido como uma situação onde o sujeito passa um período longo de sofrimento, ocasionando uma

mudança na sua rotina diária devido aos pensamentos, invasivos, recorrentes e persistentes e desta forma que a pessoa perde suas perspectivas de vida através da intensificação deste sofrimento após a perda. (CREPALDI, 2020).

O luto se caracteriza como um processo narrativo de adaptação às perdas, que abrange sentimentos, emoções, comportamentos, sensações físicas, cognições. Através das perdas que envolvem pessoas do socioafetivos, algumas tarefas são necessárias para a elaboração do luto, a saber: reconhecer o sofrimento que a perda acarretou tentar fingir não sentir ou sufocar a dor pode prolongar o seu sofrimento, buscar adaptar-se com a ausência da pessoa, buscar lembra lá de forma organizada, separando um espaço para que possa lembrar, não deixando de seguir e da continuidade a sua vida. (CREPALDI, 2020).

Sobre o que foi citado anteriormente, as maneiras de vivências de morte e luto foram reestruturadas devido ao isolamento social. Considera-se que, enfrentar esse momento nessas circunstâncias, é bem complexo, pois são inúmeras mudanças enfrentadas a serem assimiladas pelo ser humano, como exemplo: se isolar em casa e de todo e qualquer tipo de relação afetiva, não ir trabalhar, passar a trabalhar e ou estudar de maneira remota, todo que se for resolver hoje de forma online, através de aparelhos eletrônicos, o psicológico de todos sendo diretamente afetado por inúmeros acontecimentos, financeiro, as classes sociais diferentes, com isso cada sujeito e afetado, porem uns sofrem mais que outros, pois o não ter acesso a tecnologias e ou condições financeiras suficientes para ficar em casa com sua família. (FARIAS, 2020).

Freud publica em 1917 uma obra chamada “Luto e Melancolia”, na qual ele traz o luto como um trabalho de recuperação da libido que estava investida no objeto perdido. Para Freud o trabalho realizado pelo luto passa pelo processo de um teste de realidade, onde ele deixa explícito que o objeto amado é inexistente, o que ocasiona a retirada de toda a libido das relações antes mantidas com esse objeto. Mesmo havendo em vista um novo objeto, jamais ocorre um abandono libidinal de bom grado.

Tal evento ocorrido pode ser tão forte a ponto de suceder uma fuga da realidade em que o sujeito se prenda ao objeto através de uma psicose alucinatória de desejo, porém o normal esperado é que, por fim, a estima pela realidade saia ganhando. Contudo as imposições da realidade não são atendidas de forma breve. O oposto ocorre de forma lenta e gradativa, com grande gasto de tempo e energia, durante o tempo em que paralelo ao objeto perdido continua sustentado no psiquismo. (RIVERA, 2013)

Em linhas gerais, o luto é circunstância que acompanha a perda de um ente querido ou, de modo mais amplo “(...) à perda de alguma abstração que ocupou o lugar de um ente querido, como o país, a liberdade ou o ideal de alguém, e assim por diante.” (RIVERA, 2013).

Segundo Freud (1917) o luto não é condição patológica e não exige tratamento médico. O luto é circunstância superável, após algum tempo, pelo que Freud julgava inútil ou mesmo prejudicial qualquer interferência em relação a ele. (RIVERA, 2013).

No momento em que o sujeito passa pelo processo de luto ele está sofrendo a perda de um objeto amado esse objeto pode ser qualquer coisa ou uma pessoa por exemplo. A melancolia se define, segundo Freud (1917), como a perda do próprio eu do sujeito. Desta maneira a melancolia já é caracterizada como uma patologia, que se divide em inúmeras divisões clínicas, pode apresentar, inclusive, uma manifestação no polo da mania. Na maior parte, o luto a perda é consciente; na melancolia a perda será consumada no inconsciente. (RIVERA, 2013).

Os rituais fúnebres são momentos específicos que vão desde a preparação do corpo do falecido até o cortejo para o cemitério, para logo em seguida ser realizado o enterro do sujeito. Como é possível ritual fúnebre auxiliar no processo de luto?

É visível em todas as sociedades que esse é um processo bastante doloroso. Esses rituais vêm para auxiliar o ente querido a dar sentido a sua perda, para que ocorra uma melhor elaboração do ocorrido. É através deste, que o sujeito demonstra a importância daquele que foi perdido, ritualizar e demarcar a realidade diante de tamanha perda. No entanto, é um processo de elaboração do luto, momento em que o enlutado passa por um choque de realidade, pois o seu objeto de amor não está mais presente. (RIVERA, 2013).6

Sendo observável as atribuições iniciais sendo boas ou ruins, útil ou prejudicial. Manifestado na linguagem das pulsões orais, o pensamento, gostaria de comer isso, adoraria cuspi-lo fora, de maneira menos formal (aspecto global) gostaria daquilo dentro de mim, adoraria aquilo fora. Sendo assim, é notório que o ego prazer original deseja ter para dentro tudo que traga a satisfação, prazer, apenas o que é bom, da mesma forma desejando (ejetar) deixar para fora| jogar fora tudo que seja considerado ruim ou desconhecido para o ego é algo potencialmente ameaçador. (RIVERA, 2013).

No momento se lida especificamente de saber se aquele objeto foi notado como (uma coisa) se foi ligado ou não ao ego, mais uma maneira de identificar se o ego está como espelho se pode ser identificado na percepção (realidade).

A forma de como se enxerga outra vez a dúvida de interno ou externo. O que é irreal se faz de modo abstrato, é exclusivamente interno, o que é real se encontra bem lá fora. Nestas

circunstâncias do estágio do desenvolvimento o valor pelo princípio de prazer foi deixado de lado. (RIVERA, 2013).

Por meio do conhecimento o sujeito não se importa unicamente com o (objeto de satisfação para ele), mas sim portar o traço bom, de modo harmonioso a ser adaptado ao seu ego, que se faça sempre presente no mundo externo, para caso seja preciso se instalar. Para compreender os passos a diante se faz necessário relembrar que todas as reproduções dão início através das percepções e são repetições delas. Por tanto, a mera existência de uma ideia formava reconhecimento da realidade daquilo que era representado. Sendo contrário entre subjetivo e objetivo não existindo desde o início. (RIVERA, 2013).

Surgir por meio de que o fato de pensar de da habilidade de trazer a frente da mente, repetidamente, algo que foi vivido em outro momento, reproduzindo-o como representação sem que o intuito externo até agora resolva de estar lá. Por fim, o objetivo principal do teste de realidade não se configura em achar percepção do real um objeto que encaminha ao determinado, porém, reencontrar tal objeto, confirma que ele esteja lá. (RIVERA, 2013).

A relação do processo de luto e os rituais fúnebres são todos os sentimentos que o ego deseja ejetar, cuspir para fora, tudo que seja considerado ruim, ou desconhecido. A dor da perda, todo o processo desde a notícia da perda do ente querido, até o seu enterro. São as emoções, sentimentos que o ego deseja não sentir deixar do lado de fora, para que não seja sentido, pois não é algo prazeroso que traga satisfação.

No entanto, dadas as circunstâncias do contexto vivido pelos sujeitos, (contexto pandêmico), sendo ainda mais desejado pelo ego ejetar todo as normas de prevenção adotadas, desde o isolamento social, as mudanças que ocorreram, nas realizações de cortejos fúnebres, que são realizados de maneira adequada, para a situação atual (COVID-19) pandemia.

O teste de realidade vem a ser a constatação, prova que seu objeto de amor não existe mais. O processo que o sujeito vivencia como os rituais fúnebres eu atrelo ao teste de realidade, pois é quando o ritual fúnebre é vivido que ali cai a ficha que o sujeito ou seu objeto de amor que era investido a libido deixou de existir, não existe mais. Portanto a energia psíquica investida no objeto passa a ser investida no próprio sujeito através do processo de luto ou em novos objetos de amor. A mudança de investimento psíquico pode ser para um novo objeto de amor como também para as lembranças que a pessoa tem do sujeito. Sendo assim o teste de realidade traz subsídio para que o sujeito possa construir novo amparo da realidade simbólica daquele objeto.

Considerações Finais

Por fim, a partir desse estudo ressalta-se a importância do processo de luto para o sujeito, que ocorre desde a notícia da perda do objeto, aos cortejos e processos ritualísticos que são realizados, o que possibilita que o sujeito dê significado e elabore sobre a sua perda por meio do luto.

O ato de ritualizar, todos os processos que o sujeito segue até o enterro do seu ente querido, passa pelo teste da realidade, permitindo que o psiquismo registre que o sujeito deixou de existir, sendo assim mais bem elaborado a perda do objeto.

Com a atual situação mundial que a humanidade enfrentou no contexto de pandemia (COVID-19) os rituais fúnebres tiveram uma modificação devido às medidas de prevenção adotadas para uma diminuição do contágio da doença. Tornando assim um processo de luto ainda mais doloroso e de difícil superação por aqueles que perderam seus entes queridos.

A presente pesquisa demonstra, portanto, que é de fundamental importância o estudo do processo de luto, necessitando que seja estudado de maneira mais aprofundada e principalmente no contexto pandêmico.

A forma como os sujeitos passaram por mudanças drásticas em seu dia a dia, como se organizavam para novas medidas e rotinas, o modo como todos atravessaram o seu processo de luto fez com que todos fossem afetados de alguma forma. É notório por uma parte das pessoas que passaram por o processo do luto, que tiveram seu comportamento modificado, transpassaram por um sofrimento psíquico, o quanto foi difícil a transição ou ainda está sendo para algumas pessoas o processo do luto em meio aos resultados pós-pandemia.

Filhos órfãos, pais que perderam seus filhos, esposas e esposos e assim sucessivamente, mortes que aconteceram de maneira extremamente rápidas, que os familiares deixaram de passar pelo teste de realidade no processo de perda, ocorrendo aí uma falha no teste de realidade dos sujeitos.

Podemos imaginar o tamanho da dor de um filho de apenas três anos de idade e uma mãe solteira que perdeu o esposo para a COVID-19, essa mulher e esse filho estão passando pela dor de uma perda imensurável para ambos, o processo de luto dificultado devido as circunstâncias.

Ao longo do que foi estudado, nesse artigo, a revisão de literatura não esgota a discussão desse assunto o que aponta para futuros trabalhos empíricos, onde o pesquisador possa interagir

com aqueles sujeitos que passaram por esse processo de luto, modificado pelo contexto pandêmico.

Importante ressaltar o quanto a psicanálise é importante na discussão teórica para a análise de rituais. Além disso a psicanálise se faz importante no âmbito clínico, como espaço onde o sujeito elabora o seu luto e a sua perda podendo atestar a realidade.

A psicanálise ainda destaca a importância de um espaço onde o sujeito elabore o seu luto, a sua perda. Trazendo processos como teste de realidade, onde o sujeito concretiza a sua perda, fica consciente para ele, a partir desse processo, o sujeito poderá reinvestir sua libido em outros objetos amorosos, inclusive nas boas lembranças que carrega daquele que perdeu.

Referências

CAMPOS, Érico. Consideração sobre a morte e o luto na psicanálise. **Revista de Psicologia da UNESP** 12(1), 2013.

CLOVES, Enio. Pulsões de vida, pulsões de morte e compulsão à repetição. **Helleniká–Revista Cultural**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 55-68, jan./dez. 2019.

CORDEIRO, Alexander Magno et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 34, p. 428-431, 2007.

COUTINHO, Jorge. **Fundamentos da Psicanálise de Freud a Lacan**. v.3 Rio de Janeiro: Jorge. Zahar Editor LTDA, 2017.

CREPALDI, Maria et al. Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. **SciELO**, Campinas, Vol. 37, 01, 2020.

DINÁ, Costa. **Ritos e Rituais**. II JOINTH-Subjetividade Contemporânea e Religiosidade 20 e 21 de agosto de 2012 p. 91 a 109.

ESTEVÃO, Amélia. **Covid-19**. Acta Radiologica Portuguesa, vol. 32, 01, 2020.

FARIAS, Heitor. **O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade**. Espaço e economia, 17, 2020.

HOUVÈSSOU, Gbènkpon Mathias; SOUZA, Tatiana Porto de; SILVEIRA, Mariângela Freitas da. Medidas de contenção de tipo lockdown para prevenção e controle da COVID-19: estudo ecológico descritivo, com dados da África do Sul, Alemanha, Brasil, Espanha, Estados Unidos, Itália e Nova Zelândia, fevereiro a agosto de 2020. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 30, 2021.

ISER, Betine Pinto Moehlecke et al. Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, 2020.

KATHERINE, Andressa. **O Conceito Psicanalítico do Luto:** uma perspectiva a partir de Freud e Klein. *Psicólogo informação*, São Paulo, ano 17, n.17, jan/dez. 2013 p. 88,105.

LOUREIRO, Guilherme. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. *Cod saúde pública*, 2020.

MATHIAS, Gbènakpon. Medidas de contenção de tipo lockdown para prevenção e controle da COVID-19: estudo ecológico descritivo, com dados da África do Sul, Alemanha, Brasil, Espanha, Estados Unidos, Itália e Nova Zelândia, fevereiro a agosto de 2020. Artigo original • *Epidemiol. Serv. Saúde* 30 (1) • 2021.

MOREIRA, Rafael. COVID-19: unidades de cuidados intensivos, ventiladores mecânicos y perfiles latentes de mortalidad asociados a la letalidad en Brasil. *SciELO*, Rio de Janeiro, 18/05/2020.

PESCE, Lucila; DE MOURA ABREU, Claudia Barcelos. Pesquisa qualitativa. *Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade*, v. 22, n. 40, p. 19-29, 2013.

PINHO, Miriam Ximenes et al. **O rito (fúnebre) individual do neurótico em tempos de dessocialização da morte e do luto:** Uma leitura psicanalítica das tatuagens in memoriam. 2015.

PINTO, Betine *et al.* Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. *Epidemiol. Serv. Saúde. Brasília*, 2020.

RICARDO, André. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. *Epidemiol. Serv. Saúde* 29 (2) 06 Abr 2020.

SILVEIRA, Rafael. COVID-19: unidades de terapia intensiva, ventiladores mecânicos e perfis latentes de mortalidade associados à letalidade no Brasil. *Cad. Saúde Pública*, 36 (5), 18 maio, 2020.

SOUZA, Christiane Pantoja de; SOUZA, Airle Miranda de. Rituais fúnebres no processo do luto: significados e funções. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 35, 2019.

TOMASI, Julia Massucheti. Cortejos fúnebres e velórios: os ritos fúnebres católicos na cidade de Florianópolis (SC) na contemporaneidade. *Revista Brasileira de História das Religiões*, v. 6, n. 17, p. 215-230, 2014.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

FARIAS, Francisca Marta de Cássia Silva Siqueira; NUNES, Henrique Riedel. Luto e Ritos Fúnebres em Tempos de Covid-19: Uma Reflexão sob a Ótica da Psicanálise. *Id on Line Rev. Psic.*, Dezembro/2022, vol.16, n.64, p. 188-202 ISSN: 1981-1179.

Recebido: 08/11/2022; Aceito 22/11/2022; Publicado em: 30/12/2022.